

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

EDITORIAL

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Editor Responsável

Há algumas décadas vem-se desenhando um cenário educacional no qual se discute o papel do professor diante das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, para as quais concorrem não apenas o impacto das tecnologias na educação, mas também as novas concepções de educação e de formação que envolvem novos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse cenário educacional, e diante de tantas demandas que colocam os professores em permanente desafio em relação às suas práticas e à sua formação profissional, um dos aspectos a considerar diz respeito à articulação da formação com as mudanças em curso, especificamente quanto à formação dos professores para atuar na educação básica e ao preparo desses professores para que sejam também agentes dessas mudanças.

As demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea têm levado à elaboração de políticas educacionais, que propõem diretrizes para mudanças na formação. Em que pese essas diretrizes, há um consenso de que o mundo mudou, o ser humano mudou e a educação precisa ter um olhar mais sensível em relação a essas mudanças. Faz-se necessário, assim, rever os modelos de formação, que ainda predominam em nossos tempos tão conflitantes, de modo a se pensar na formação como um processo que envolva não apenas as instituições de ensino superior, mas também as escolas e outros agentes educacionais.

No entanto, um olhar sobre a formação inicial de professores mostra que, na maioria das vezes, o professor no início da carreira sente-se inseguro diante da realidade escolar da qual não tinha conhecimento e despreparado para o exercício da docência, em que pese a formação recebida durante o período de formação. Isso porque, na maioria das vezes, o futuro profissional recebe uma formação marcada por paradigmas tradicionais, que ainda priorizam práticas de aulas expositivas e tecnicistas e que pouco dialogam com a realidade escolar.

Estas questões são discutidas neste número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* que apresenta, como eixo temático, a formação de professores para a educação básica. São nove artigos que abordam as questões voltadas para os processos formativos, especificamente, a formação inicial dos professores e os primeiros anos da profissão.

Os três últimos artigos que fecham essa temática trazem reflexões sobre a informática educacional e as tecnologias na formação. Levando-se em consideração que as mudanças nos processos formativos também envolvem as tecnologias, consideramos que os referidos artigos poderão trazer subsídios para os professores formadores repensarem questões voltadas para o uso das tecnologias na formação inicial.

O artigo que abre este número, de autoria de Iranete Maria da Silva Lima e João Ferreira da Silva Neto, intitulado *O que pensam professores que ensinam matemática na Educação Básica sobre a formação continuada?*, traz uma discussão sobre questões voltadas para a formação continuada, sob a ótica de professores que ensinam Matemática em municípios do Estado de Alagoas. Tendo como objetivo identificar as concepções desses professores sobre processos de formação continuada, os autores apontam, em suas análises, o distanciamento existente entre a formação dos professores e suas concepções sobre a formação continuada. Esse distanciamento mostra o predomínio de uma concepção de formação que se contrapõe àquela ligada aos processos reflexivos e à formação vista como um fenômeno complexo e pluridimensional.

No artigo intitulado *A licenciatura em Educação Física e sua articulação com a Educação Física e sua docência*, Franciele Roos da Silva Ilha e Hugo Norberto Krug trazem reflexões sobre os processos formativos de alunos de Educação Física, especificamente, de três grupos de estudos e pesquisas do

curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. Com base na pesquisa que investigou a articulação entre o projeto pedagógico e os três grupos de estudos referidos, os autores sinalizaram mudanças ocorridas na licenciatura em Educação Física da instituição pesquisada, em relação à especificidade da formação na área da docência no contexto escolar. Os autores concluíram que, em relação aos três grupos estudados, estes se mostraram preocupados com a formação dos futuros professores de Educação Física, assim como aos aspectos relativos à prática pedagógica, à formação e à Educação Física escolar.

Professores de Arte e os anos iniciais da docência, de autoria de Francisco Carlos Franco, traz uma discussão sobre os desafios da docência que os professores iniciantes da área de Artes enfrentam. Com base em relatos de professores da área que atuam na rede pública paulista de ensino, estudou os sentimentos e as emoções dos professores nessa etapa inicial do desenvolvimento profissional, mostrando que o período foi marcado por sentimentos de insegurança, de insatisfação e de desencanto frente à realidade da escola pública, das condições de trabalho e das relações com seus pares e com os alunos. Os resultados da pesquisa, contudo, sinalizaram aspectos positivos em relação à capacidade de superação dos professores frente aos impasses e desafios que enfrentaram na etapa inicial da carreira, o que influenciou em sua maneira de conceber a profissão e o ensino de Arte na rede pública de ensino.

Maria Emilia Sardelich, no artigo *Formação de professores da Educação Básica na modalidade a distância: os desafios do século XXI*, traz uma discussão sobre as políticas de formação de professores para a educação básica na modalidade a distância. A autora faz um estudo do Artigo 62º da LDB que determinou a formação de docentes para atuar na educação básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena. A pesquisadora apresenta um histórico da formação dos professores no Brasil, no período compreendido entre 1996 a 2011, destacando a legislação vigente e os atuais desafios para a formação na modalidade a distância.

O artigo de Edilaine do Rosário Neves e Heloisa Raimunda Herneck, intitulado *Trocas de saberes proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência: contribuições para a formação das bolsistas*, aborda a temática da formação dos professores para a educação básica,

analisando as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID, em cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG. Com base nos relatos de bolsistas que participaram do Programa, as autoras discutem os objetivos do PIBID, de integrar a educação superior com a educação básica. Mostram, nos resultados obtidos com a pesquisa, aspectos positivos quanto à formação dos bolsistas do PIBID, que passaram a valorizar o espaço da escola como campo de aprendizado para a formação docente.

Estratégias autorregulatórias descritas em portfólios reflexivos, de autoria de Ana Paula Pizarro Duarte e Lourdes Bragagnolo Frison, apresenta uma análise de portfólios reflexivos, elaborados por acadêmicas do curso de Pedagogia, durante o estágio curricular obrigatório de Educação Infantil. As autoras fazem um estudo das fases que compõem a sistemática denominada docência compartilhada, que envolve a autorregulação da aprendizagem dos futuros professores, a saber: planejamento das atividades, detalhamento das práticas realizadas, explicitação das estratégias trabalhadas, autorreflexão.

O artigo *Internet, diversidade cultural e formação de professores: o papel do ambiente como espaço educativo para o respeito às diferenças*, de autoria de Alice Felisberto da Silva e Jacira Helena do Valle Pereira, tem como foco o debate sobre os limites e as possibilidades da Internet na abordagem da diversidade cultural na formação de professores. Pelo fato de configurar-se não apenas como um espaço de interação e respeito às diferenças, mas também como um espaço que permite a disseminação de conteúdos preconceituosos, as autoras consideram, em suas reflexões, a importância de se incorporar essa discussão sobre a Internet aos cursos de formação de professores. Concluem pela necessidade de se contemplar a dupla dimensão da mídia Internet na educação: como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo, contemplando, assim, seus aspectos instrumental e conceitual.

O artigo de Norinês Panicacci Bahia, *A informática educacional e a educação a distância: apropriação ou resignação*, traz o debate sobre a informática educacional e a formação de professores a distância, e tem como objetivo a análise dos impactos nos processos formativo e profissional de professores. A autora propõe uma reflexão sobre a passagem

do período, que ela denomina de resistências e críticas, para o da inclusão da informática educacional nos processos formativos, visto como período de “aceitabilidade”. Conclui que a aceitabilidade da informática não significa, necessariamente, a incorporação de avanços e/ou intervenções diferenciadas para as práticas pedagógicas.

Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas, de autoria de Rosemary Santos Santos e Edméa Oliveira Santos, é resultado de pesquisa que se propôs a problematizar questões a respeito da cultura contemporânea como rede educativa. As autoras fazem uma discussão sobre os fenômenos sociotécnicos e culturais mediados pelas tecnologias digitais em rede e suas implicações para os processos de aprendizagem e docência.

Na sessão **Outras Temáticas**, este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* traz dois artigos. O primeiro, intitulado *Enade e a Gestão de Cursos Superiores de tecnologia em instituições de educação superior do setor privado: implicações para o currículo*, de Maria Angélica Rodrigues Martins e Denise de Fátima Alonso, traz reflexões sobre a pesquisa realizada em três instituições de Educação Superior do setor privado, situadas em regiões metropolitanas. As autoras apontaram resultados sobre a repercussão do Enade nas práticas de gestores, e a percepção de coordenadores de que o Enade não traduz a qualidade dos cursos, embora este possa ser visto um instrumento orientador, quase um guia das práticas de gestão dos cursos, articulando currículo, avaliação e docência.

O artigo de Maria Aparecida Franco Pereira, *Práticas educativas no contexto da educação paulista da Primeira República: um estudo da “carta-programa” de Alcides Luis Alves*, é resultado de pesquisa documental, que tem como foco o documento escrito por Alcides Luis Alves, em 1910, para a Sociedade Operária de Santos (São Paulo). O estudo faz uma análise das propostas educacionais, voltadas para a formação de profissionais, na primeira década do século XX. Os resultados da pesquisa documental apontaram a riqueza das informações existentes no documento para a compreensão do contexto escolar da educação paulista nas primeiras décadas do século XX e a contribuição do autor para a compreensão do movimento da Escola Nova.